

A IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA ATRAVÉS DA FERRAMENTA MANDALA REFLEXIVA.

KARPINSKI, Lila Fátima.
Universidade Federal do Rio Grande

MACHADO, Virginia Maria.
Universidade Federal do Rio Grande

1 – INTRODUÇÃO

Ao desenvolver uma atividade acadêmica surgem questionamentos e dúvidas diante das ferramentas, elementos, conceitos e métodos de análise científica. Nesse sentido, a disciplina Mandala Reflexiva, cursada durante o Mestrado em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, surge como uma possibilidade de gerenciamento das análises do objeto e do problema a ser pesquisado. Neste caso, um estudo sobre a comunidade da Balsa na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, nas proximidades do Campos Porto da Universidade Federal de Pelotas, no antigo Frigorífico Anglo.

A disciplina Mandala Reflexiva teve por objetivo orientar a identificação do problema e na problematização da pesquisa. O período de estudo da Mandala foi de um semestre. Cada estudante realizou a elaboração de sua mandala acerca do problema de pesquisa que se propunha identificar durante o processo da disciplina.

A Mandala Reflexiva (Fig.1) é um modelo conceitual constituído de um diagrama heurístico para organização e auto-organização da construção e produção do conhecimento sistêmico (MACHADO, 2009). Enquanto se busca as relações entre os eventos, fatos, fenômenos, conceitos que compõem os elementos da MR vão emergindo as construções para a configuração do pensamento sistêmico, que por sua vez colabora na proposição de resoluções dos problemas identificados.



Figura 1 – DIAGRAMA MANDALA REFLEXIVA

A Mandala Reflexiva é constituída pelos seguintes elementos: Identificação do

Problema (epistemológica, institucional e pedagógica); Contexto (sujeitos, espaço, tempo); Resolução (interações e proposta); Problematização (idéias prévias, conceitos-chave, conexões filosóficas, ciências, procedimentos metodológicos) e Emergências. Com estes elementos interligados é possível organizar o pensamento a respeito de um problema, objeto ou tema a ser estudado de forma sistêmica, permitindo uma visão ampliada e direcionada da proposta de pesquisa.

2 – METODOLOGIA

Ao iniciar o curso de mestrado tinha em mente o estudo sobre a zona portuária de Pelotas, mais especificamente a comunidade que está ao lado do novo prédio da Universidade Federal de Pelotas, o antigo Frigorífico Anglo. Por se tratar de uma área esquecida pela administração pública até a compra do prédio pela UFPel, algumas mudanças já são evidentes, porém ainda é possível identificar problemas, principalmente os relacionados a questão socioambiental.

Partindo desse pensamento, e com certas dúvidas acerca do tema a ser pesquisado, resolvi cursar a disciplina Mandala Reflexiva, uma vez que esta se propunha a mapear os vários aspectos de um objeto de estudo, proporcionando um olhar amplo e profundo, permitindo a construção de conceitos, a escolha da metodologia de pesquisa, os autores colaboradores, bem como perceber e elencar possibilidades de emergências e resoluções para o problema entre outros.

Desse modo, durante as aulas foram trabalhados vários textos sobre questões sociais, ambientais, globais, locais visando aprofundar o conceito de *lugar, cotidiano, ambiente, globalização, modernidade, não-lugar* entre outros. Entretanto, nossas discussões sempre estavam voltadas para a problemática socioambiental, tão presente no cotidiano da sociedade. Este processo colaborou no entendimento do objeto a ser pesquisado. Além disso, outro momento fundamental foi a apresentação da mandala aos colegas e à professora, ou seja, cada aluno construía sua mandala a partir de explosões de idéias, conceitos, contexto, problemas observados, as emergências identificadas, sugestões de propostas para resolução dos problemas, as questões institucionais, as pedagógicas e epistemológicas.

Após a apresentação, os colegas passavam a fazer parte do trabalho, ou seja, eles traziam opiniões, sugestões, dúvidas, propunham outro olhar, outra perspectiva, fazendo daquele momento uma importante ocasião para novos pensares, novos olhares, novos questionamentos. A partir daí cada um passava a limpo a própria mandala para aperfeiçoamento do conjunto de idéias. Com isso, foi possível definir o problema de pesquisa e entende-se que os outros elementos da mandala emergirão para compor a pesquisa propriamente dita.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para meu tema de pesquisa foi necessária a construção de quatro diagramas, onde cada um deles permitiu um afunilamento do foco da pesquisa. Como prática de desenvolvimento da disciplina, a cada construção da mandala, ela seria exposta e receberia os comentários e contribuições dos colegas e da professora.

Na construção da primeira mandala foram colocados todos os pensamentos que cercam o tema, ou seja, problematização, contexto, sujeitos, espaço-tempo, autores, conceitos, ideais prévias. Na segunda foram acrescentados e reelaborados estes elementos, uma vez que, os colegas ajudaram na interpretação desses

elementos. A terceira foi possível visualizar os sujeitos da pesquisa, o contexto, os principais autores colaborados e a metodologia de pesquisa. Na quarta e última, se construiu o problema a ser pesquisado e alguns apontamentos de emergências e propostas de resolução.

Após a conclusão da construção das mandalas foi possível elaborar um quadro seqüencial que permitiu a visualização da evolução do pensamento, deixando definido os elementos e fundamentos a serem trabalhados durante o processo de elaboração da dissertação proposta. Com isso, se conseguiu alcançar o objetivo da disciplina que é a construção sistêmica do pensamento para o desenvolvimento da pesquisa, através do foco na identificação do problema. Daí é que especificamos o problema como: **'As condições de sustentabilidade da comunidade da Balsa: limites e possibilidades.'**

4 – CONCLUSÃO

Trabalhar com a mandala requer um olhar atento sobre o tema a ser pesquisado. Este olhar envolve não somente os elementos que compõe a escrita e a cientificidade de uma dissertação, mas principalmente, o sentimento que o pesquisador tem sobre seu objeto de estudo. Pois o pesquisador deve estar dentro do processo de construção da pesquisa juntamente com os demais elementos, e não aparte, como um mero relator dos dados encontrados.

Nesse sentido, pensar meu problema de pesquisa a partir de uma visão sistêmica foi de fundamental importância, uma vez que permitiu a sistematização necessária para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

5 – REFERÊNCIAS

BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1988.

BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa Participante**. São Paulo. Brasiliense, 1986.

GONÇALVES, C.W.P. **O Desafio Ambiental (Coleção os porquês da desordem mundial)**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1990.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

MACHADO, Virginia Maria. **Mandala Reflexiva para a Configuração do Pensamento Sistêmico e da Resolução de Problemas Socioambientais**. Tese de doutorado apresentado ao PPGEA - FURG. Rio Grande, 2009.

_____. A Configuração de um Diagrama Heurístico Socio-Ambiental: A Mandala Reflexiva. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**. FURG, Rio Grande, v. 19, pgs. 192 – 204, 2007.

REIGOTA, M. **Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308p.

_____. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2004. 236p.